

Sem pressa, BPA se amplia.

Programa de Boas Práticas da Embrapa Gado de Corte deve bater recorde este ano

MÔNICA COSTA

monica@revistadbo.com.br

Doze anos após seu lançamento, o Programa de Boas Práticas Agropecuárias (BPA) da Embrapa Gado de Corte, em Campo Grande, MS, recebe nova injeção de ânimo e deve registrar em 2017 um recorde de fazendas inscritas e habilitadas. No primeiro mês de atuação do novo programa de incentivo à produção de novilhos precoces do governo do Mato Grosso do Sul, onde a adesão ao BPA é condição para acessar as bonificações previstas, já há mais de 700 propriedades inscritas, número sete vezes maior do que todas as inscrições feitas desde o lançamento do projeto. “O mercado começa a perceber a importância de uma produção que leve em conta o respeito ao meio ambiente e ao contexto social onde a propriedade está inserida”, afirma o pesquisador Ezequiel Rodrigues do Valle, coordenador-geral do BPA.

O programa foi desenvolvido com base em princípios de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (sistema APPCC) e nas normas da Globalgap (antigo

Eurepgap/IFA) introduzidas no País em 2003, mas que logo perderam o fôlego porque suas regras não condiziam com a realidade das propriedades brasileiras. Foi lançado oficialmente em 2005, após dois anos de debates e adequações, e destinado apenas para os produtores de Mato Grosso do Sul, mas hoje se estende por todo o território nacional. Até o fechamento desta edição, eram mais de 800 fazendas cadastradas e 83 habilitadas no Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Sul do País.

Com adesão voluntária e sem garantia de ganhos financeiros, os conceitos da BPA são cada vez mais presentes em projetos que visam à qualidade e à certificação na produção da carne bovina, por isso são utilizados como base para a compilação de diversos trabalhos que têm como objetivo a segurança alimentar. Entretanto, por falta de mão de obra e de entendimento do produtor, a adoção de tais conceitos nas propriedades sempre caminhou lentamente. “A Embrapa é uma entidade de pesquisa, não possui extensão rural e a maior parte dos Estados com polos pecuários não tem assistência técnica suficiente”, aponta Valle.

Parcerias

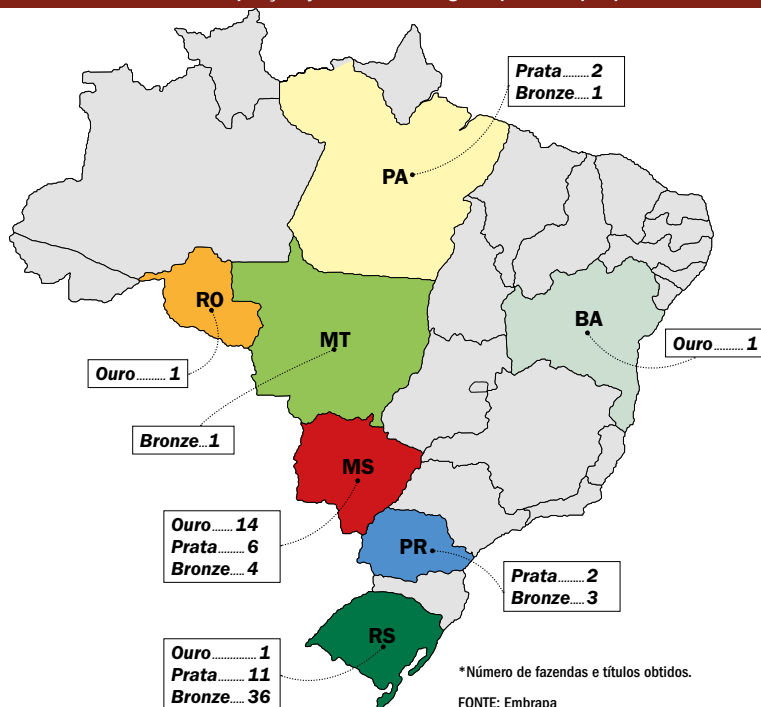
A estratégia que tem mantido o fôlego do programa, em detrimento de outros projetos com o mesmo propósito mas que minguaram pelo caminho, é a formação de parcerias, que vão de ONGs ambientalistas até programas estaduais. “Articulamos a cooperação de federações de agricultura, sindicatos rurais, Senar, Emater, e outras entidades para nos ajudar nesse meio de campo”, afirma.

Outra medida eficiente é a revisão periódica da série de itens que devem ser cumpridos pelas propriedades para receber o atestado da BPA (Bronze, Prata ou Ouro) que já foram reduzidos de 170 para 101 itens classificados, dos quais 60 são obrigatórios e 41 altamente recomendáveis. “Essas revisões garantem que as exigências sigam relevantes, atuais e tangíveis”, explica Valle. “Não adianta estabelecer regras que não possam ser cumpridas ou que não sejam úteis no dia a dia da propriedade.” Segundo a quinta edição revisada da lista de verificação, recebem o atestado de qualificação Ouro a propriedade que cumprir 100% dos itens obrigatórios e 90% dos altamente recomendáveis; Prata para a fazenda que alcançar 90% dos obrigatórios e 80% dos altamente recomendáveis e Bronze para quem cumprir 80% dos obrigatórios e 70% dos altamente recomendáveis.

Entidades como o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), grupos de produtores, como a Cooperativa Maria Macia, no Paraná, e os programas de incentivo ao Novilho Precoces, no Mato Grosso do Sul, além de ONGs, como o Instituto Centro de Vida (ICV) no Mato Grosso, e The Nature Conservancy (TNC), no Pará, estão encontrando no BPA as respostas para as suas demandas. Francisco Fonseca, coordenador de Produção Sustentável da TNC, procurava uma metodologia que assegurasse a adequação ambiental das fazendas de bovinos em São Félix do Xingu, no Pará, sem prejudicar o processo produtivo. “E encontrei o BPA,

Fazendas habilitadas até agora

Atestados de adequação já foram entregues para 83 propriedades





Embrapa fez parcerias com entidades como Senar e ONGs para capacitar produtores em BPA

cujos conceitos apontam para a redução do custo de produção e o aumento de produtividade e rentabilidade”, afirma. Fonseca e o professor Ezequiel Valle apresentaram em 2013 o programa para um grupo de 16 fazendas que integram o projeto-piloto “Carne Sustentável: do campo à mesa”. No fim de 2016, os primeiros atestados foram emitidos. “Mostramos que não precisa ser muito caro, só tem que ser eficiente e que todos podem adotar o BPA, não somente as grandes empresas”, diz Fonseca.

Além dos produtores de São Félix do Xingu, onde três fazendas já receberam atestados de adequação, o projeto está sendo apresentado em Marabá, outro município do Pará com grande concentração de bovinos de corte.

A Fazenda Bela Moça II, em São Félix do Xingu, do produtor Manoel Carlos Lemos, foi uma das propriedades habilitadas com o atestado de adequação Prata, mas o produtor já se prepara para trocar pelo título de adequação Ouro. “No começo parecia muito difícil, precisava mudar muita coisa na propriedade, mas agora quero fazer ainda mais”, afirma. Lemos fez mudanças nas áreas ambiental, econômica e social. “Mapeei a fazenda para conhecer minhas reservas legais e saber onde devo manter áreas de preservação permanente (APPs).” Na área social, a adoção de sistemas de segurança do trabalho e a capacitação dos funcionários aumentou a produtividade e, com o manejo racional, Lemos constatou que os animais ganhavam mais peso porque não se estressavam e no gancho o rendimento era maior porque não há mais perdas com hematomas. O produtor rastreia todo o rebanho (8.000 cabeças) e já pensa em intensificar os pastos. “Fizemos um teste em uma pequena área da fazenda e chegamos a 3 unidades animais por hectare, o equivalente a 14,2 @/hectare/ano, muito superior à 1,4 UA/ha ou 1,78 @/ha/ano que registro hoje nas áreas extensivas”, afirma.

Consumo exigente

No Mato Grosso do Sul, onde criadores da Novilho MS já adotam o BPA, a adoção de boas práticas passou a ser condição para todo pecuarista que quiser alcançar a bonificação máxima no programa estadual de incentivo à produção de novilho, o subprograma de apoio à modernização da criação de bovinos do governo de Mato Gros-

so do Sul (Proape Precoce MS). “O mercado está cada vez mais exigente em relação a questões como bem-estar animal, rastreabilidade e sustentabilidade”, informa Marivaldo Miranda, médico veterinário e assessor técnico do Sepaf/MS, entidade responsável pela alteração das regras para o produtor. Como dito no início da matéria mais de 700 produtores já estão cadastrados.

Tais exigências do mercado levaram o pecuarista Carlos Vanderlei Furlan, dono da Fazenda Natal, em Bandeirantes, a 100 km de Campo Grande, MS, a apostar no BPA há 6 anos. “Eu já estava pensando em profissionalizar a atividade e o programa de boas práticas do professor Ezequiel me ajudou a tomar o rumo certo”, lembra. Furlan investiu na construção de um novo barracão, fez adaptações antiestresse no curral, cobriu os cochos, canalizou a água, reformou os pastos e capacitou os funcionários. As iniciativas melhoraram a gestão dos negócios da fazenda, que foi habilitada com o atestado Ouro em 2014. Com a casa em ordem, o pecuarista percebeu que precisava ter maior controle sobre o rebanho e então adquiriu brincos de identificação, bastão e um *software* para organizar os dados. “Depois que identificamos os animais, vimos que podíamos atender a nichos como a cota Hilton e aumentamos nossos ganhos”, afirma.

Valor agregado

Em Campo Mourão, no Paraná, os cooperados da Maria Macia trabalham sob inspeção estadual, mas almejam a exportação, especialmente para nichos de mercado. “Queremos estar preparados para atender a clientes que procuram matéria-prima de valor agregado”, diz o médico veterinário William Alessi, responsável pela classificação de carcaças na cooperativa, que tem 160 cooperados e abate 1.200 animais por mês.

Paulo Emílio Prohmann, médico veterinário e diretor técnico da cooperativa, levou as práticas do BPA para os cooperados em 2013. “Nós já estávamos nos organizando em busca de uma certificação para alcançar mercados mais exigentes e o programa de boas práticas da Embrapa serviu como um trampolim para vôos mais altos”, explica Prohmann, que leciona na Universidade de Maringá e mantém uma propriedade com 750 animais no município de Luiziana, a 30 km da sede da cooperativa. “Verificamos que minha propriedade, da mesma forma que de outros cooperados já atendiam muitos requisitos relacionados à produção apontados no *check list*, como bem-estar animal e manejo das pastagens”, lembra. Mas ainda havia uma grande deficiência nas questões trabalhistas”, conta. Depois de fazer melhorias, como a adoção de exames periódicos dos funcionários, a Fazenda Dona Elisa recebeu, em 2015, o atestado Bronze. “Fizemos poucos, mas importantes investimentos, como a correção na construção do tanque de combustível, e o descarte correto dos resíduos de agrotóxicos e medicamentos”, completa. ■



“

O mercado começa a perceber a importância de uma produção que leve em conta o respeito ao meio ambiente e ao contexto social onde a propriedade está inserida”

Ezequiel do Valle,
pesquisador da Embrapa



“

Eu já estava pensando em profissionalizar a propriedade e o BPA me mostrou o rumo certo”

Carlos Furlan,
pecuarista no Mato Grosso do Sul